

# A PATOLOGIA GERAL

REVISTA DE MEDICINA E CIENCIAS AFINS

Redação e administração:

Rua dos Ourives, 43

Rio de Janeiro

Telefone: 2879-Norte

Director:

PINHEIRO GUIMARÃES

Redator-gerente:

LUIZ P. GUIMARÃES

## REDATORES:

Marcel Labbé — Augusto Vianna

Antonio Fontes — Paulo Cezar de Andrade

Paulo Parreiras Horta — Abel de Noronha

Luiz Felicio Torres — Ugo P. Guimarães

Carlos P. Vellozo — Mario Magalhães

Assinatura anual:

Brazil ..... 10\$000

Estrangeiro..... \$3 (dolares)

Numero avulso 2\$000

Numero atrasado 3\$000

A correspondência deve ser endereçada ao Sr. Luiz P. Guimarães

Pour la publicité française s'adresser exclusivement à Mr. R. AUBERTEL,  
30, rue d'Enghien, 30, Paris (X<sup>e</sup>)

## SUMARIO:

PROFILAXIA DA TUBERCULOZE, por *A. Fontes*; INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA TERAPEUTICA DAS DOENÇAS DO APARELHO DIGESTIVO E DA NUTRIÇÃO, por *Renato de Souza Lopes*; ENSAIO PARA A SORO-DIAGNOZE DO CANCER, por *Mario Magalhães*; A CIRURJIA BRAZILEIRA, por *Americo Gonçalves Valerio*; A PROTEINO-REAÇÃO DE HIDEYO NOGUCHI NO LIQUIDO CEFALORRAQUEANO, por *Luiz P. Guimarães*; NOTAS, ANALIZES ETC.; FORMULARIO DO LABORATORIO; BIBLIOGRAFIA; INDICE.

## ARTIGOS ORIJINAIS

### PROFILAXIA DA TUBERCULOZE

(CONTRIBUIÇÃO APRESENTADA AO 1.º CONGRESSO DOS PRATICOS, REUNIDO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, EM SETEMBRO DE 1922)

Está na consciencia de todos que não poderá haver medida legislativa coercitiva eficaz contra um flajelo social, desde que ela não se bazeie no conhecimento exato e na compreensão das causas do mal, por parte de quem deva executar as medidas sanitarias propostas. E' muito mais simples que cada um de nós se precavenha de um perigo irremovivel com a defeza individual, que deleguemos a outrem a salvaguarda de nossa saude, dependente, as mais das vezes, da execução de medidas sanitarias praticamente irrealizaveis, e

que, quando executadas, sempre o são imperfeitamente.

Em materia de hijiene, como em materia de justiça, uma lei falha constitue perigo maior que a sua inexistencia. O meio unico de se atinjr ao *desideratum* de uma relativa perfeição fisica, mental e moral, será, pois, a difusão de instrução elementar e, ao lado dela, da instrução hijienica e moral. A ignorancia é a mãe de todos os vicios, diz o velho rifão e, generalizando, deveremos proclamar, a ignorancia é a fonte de todos os males. Não po-

demos, de fato, acreditar que em sociedades em que o coeficiente de analfabetismo se expresse por 80 % da população, possa haver medida sanitaria atribuível em massa, a toda ela e que deva ser executada individualmente, que possa ser eficaz, sem que pelo menos a grande maioria tenha nitida compreensão de seu valor. E seria tão facil rezolver esse ponto si a instrução higienica fosse ministrada a todos na escola elementar conjuntamente com as noções essenciais á vida e á moral da criança.

Particularmente á Mãe e ao Mestre-escola caberia a tarefa de, na idade em que a criança tudo recebe e tudo grava indelivelmente, fornecer-lhe as armas que lhe sirvam de salvaguarda para o resto da vida. A quem cabe a culpa dessa deficiencia? Naturalmente que ao Estado. O maior problema das sociedades modernas, o que prima sobre todos os outros, na complexidade da vida dos povos é o preparo do homem conciente, sadio e util.

Não sei porque possa o Estado intervir nos pormenores de nossa economia privada, lejislando sobre o trabalho, sobre a produção, expressão de economia publica e não cuide da cultura da celula mater de qualquer nacionalidade, não cuide do homem na assistencia que lhe deve ao nacer, na cultura de seu corpo e na do seu espirito, na prevenção da sua adolescencia sadia, na salvação de sua prole.

Muito se tem escrito, muito se tem clamado, muito se tem despendido em pura perda, pretendendo rezolver problemas subsidiarios, deixando, entretanto, intangivel o problema maximo: *criar o homem sadio, conciente e util.*

A prezervação do infante e do adolescente deve completar a obra do preparo do futuro homem. O estadista que lejis-

lar sobre a instrução fará tambem obra de prezervação, cuidando da reforma dos metodos obsoletos do ensino, ainda em pratica, atendendo ao desenvolvimento normal do corpo e do espirito da criança e do adolescente, instituindo obrigatoriamente a cultura fizica, higienica e moral, dozadas de acordo com a capacidade dos educandos.

Deverá, outrossim, atender aos horarios escolares, tornando-os compatíveis com as horas de refeição e de descanso dos alunos.

A inspeção medica escolar será então marco angular dessa organização.

Ao medico escolar fica rezervado o papel de maxima responsabilidade, na orientação que deve prezidir o desenvolvimento da pequena planta, para que mais tarde possa dar frutos sadios.

Da organização eficaz de sua função depende o resultado que possa colher a semente levemente tocada, a que se mostre já doente ou aquela que ainda se encontre integra. Tem a microbiolojia facultado á hijiene armas de grande alcance para esse mister.

Do estudo da biolojia do bacilo, cauza da infecção, rezulta a intima relação entre seus atos vitais e sua estrutura.

A peculiaridade que esta apresenta de uma complexa constituição explica pela natureza de seus constitutivos, ceras, gorduras, lipoides diversos e um *substratum* granular, a possibilidade de uma longa permanencia na intimidade dos tecidos, sem que o elemento figurado seja reabsorvido.

Dai rezulta a latencia da infecção que como a observação demonstra, enquanto em equilibrio com a rezistencia organica, entretem um grau de imunidade que, não obstante muito relativa, é, contudo, capaz de prevenir a evolução aguda da doença. A obtenção, pois, de uma variedade de bacilos que, por infecção experimental,

permanecessem em latencia na intimidade dos tecidos, com o grau de virulencia atenuado e de tal sorte fixo, que assegurasse a impossibilidade de um surto agudo da infecção, e que por outro lado mantivesse o quimismo humoral em potencial de resistencia, seria uma solução para o problema da profilaxia que se bazearia só em um simples processo de vacinação. Apesar do esforço dos microbiolojistas, incessantemente orientado nesse sentido, entre os quais sobresaem BEHRING com a bovovacina; FERRAN com as suas raças saprofitas, CALMETTE com sua ultima vacina biliada, acha-se o problema sem solução sancionada pela pratica.

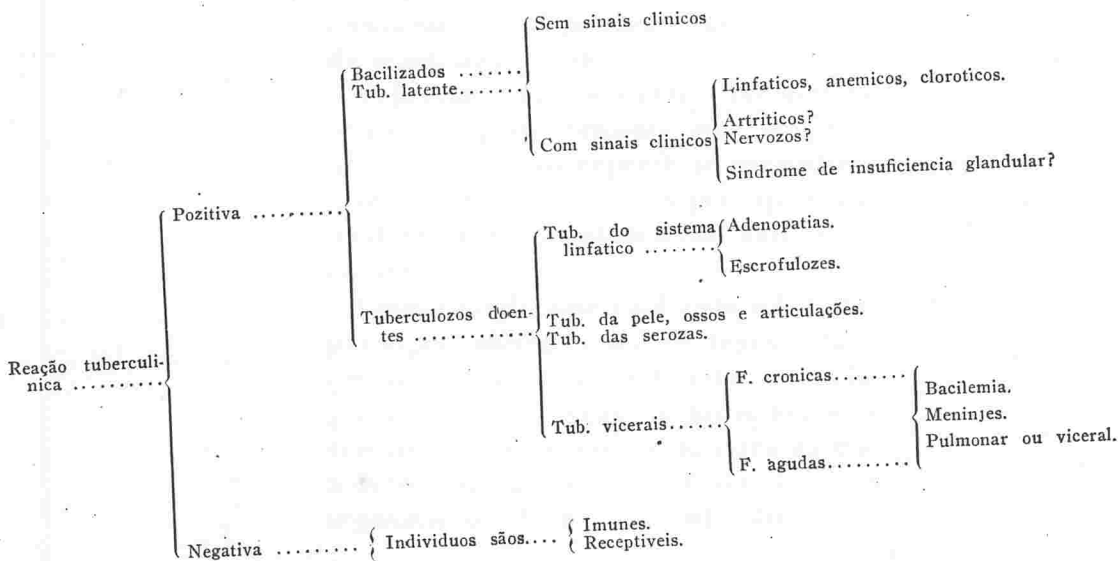
Pode, entretanto, a imunização ser resolvida por uma solução lateral.

Sabe-se que nas atuais condições da vida social a bacilização da infancia é progressivamente crecente nos primeiros anos de idade.

Na adolescencia ela atinge em Algarismos redondos de 50 a 90 % da população infantil, de conformidade com o meio social estudado. As estatisticas tuberculínicas comprovam fartamente estas percentajens. Na infancia e principalmente no meio familiar é que se dá o primeiro contato do elemento infectante com o organismo receptivel.

A tuberculose da idade adulta e da adolescencia é a consequencia de uma infecção que vem evoluindo desde a infancia do paciente. Assim, pela triagem procedida pelas reações tuberculínicas, aliadas a uma observação clinica cuidadosa, pela proteção ao infante no lar e na escola, poderemos com segurança nos precaver da tuberculização do adolescente e do adulto.

Da generalização da pratica tuberculínica advirão as vantajens facilmente deduziveis do seguinte quadro:



A orientação dada por MARAGLIANO nos estudos da imunidade antituberculoza com a vacinação com os produtos toxicos da orijem bacilar, penso, produzirá mésse farta de beneficios. De fato é sabido que a terapeutica tuberculínica consegue esta-

belecer uma imunidade ativa anti-tuberculínica e consequentemente aumentar a rezistencia organica contra o processo tubercular.

Na infancia e na adolescencia, nos periodos iniciais da infecção a pratica tu-

berculinica, aliada a todos os outros meios conducentes á elevação da resistencia organica, facilitará grandemente a obra de profilaxia pelo estabelecimento de um relativo estado de vacinação ativa, praticamente aproveitavel.

*A infancia e a adolescencia, fazes mais vulneraveis da vida, são o alvo para onde deve converjir todo o esforço do armamento anti-tuberculozo; a resistencia oposta pelo organismo nessas duas fazes da vida assegurará a vitoria da especie.*

Tudo o que na prezervação da infancia e na assistencia ao tuberculozo deve ser feito acha-se escrito e cada dia é repetido em multiplas publicações.

Obras de assistencia, obras de prezervação acham-se já em pleno exercicio em povos mais cultos que o nosso e os frutos têm sido otimos. Resta-nos adaptar ao nosso meio o que a experiencia alheia nos mostra ser mais proveitozo.

Tive já oportunidade, em conferencias que realizei na *Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*, publicadas no *Brazil Medico*, nos ns. de 2 de julho, 23 de julho e 3 de setembro de 1921, de deixar consignadas minhas idéas sobre este momentozo assunto.

Nesse trabalho considerei a questão pratica da realização de uma luta eficaz, atendendo principalmente ás condições do nosso meio social.

Vejo com prazer em toda a bibliografia aparecida posteriormente que os argumentos que então expendi se enquadram e se bazeiam nos mesmos principios que modernamente orientam a luta anti-tuberculoza.

Considerando esse problema sob o duplo aspeto medico e social, depende hoje em dia sua solução da Politica administrativa. Têm os povos em mãos todos os elos da cadeia, necessario se torna só que a administração publica os reuna e por organização adequada a cada povo apli-

que o que a experiencia tem demonstrar arma eficaz para o combate.

Ligam-se os povos em alianças offensivas e defensivas contra inimigos externos, com o *desideratum* da destruição do homem sadio, expressão de força e vida! E se acham impotentes para aliança sagrada contra o inimigo contra a todo o Genero Humano, com o fim de bre de salvação do homem é de sua especie!

Sem bacilo de KOCH não ha infecção. Grande verdade de realização impossivel. Utopia que tem sacrificado gerações e que ainda hoje é fundamento de organizações sanitarias, ditas modelares.

E porque não se dessecam os mares para evitar os naufragios? Bem mais simples será a construção do batel que resista ao temporal.

E, no oceano da infecção tuberculoza o batel humano tem sido o ponto mais difficil curado na solução do problema.

A infancia abandonada aos azares da cultura e da fortuna dos pais, a adolécencia entregue ao sorvedeiro dos vicios que a civilização criou, o tuberculozo adulto, o termo de uma vida descurada desde seu primórdio, pária social, é pezo morto que a sociedade almeja ver desaparecido.

O problema acha-se em ponto: Instrução elemental e cultura higienica obrigatorias, prezervação do infante e do adolcente, assistencia ao tuberculozo, habitação salubre e alimento sadio e abundante ao homem são, serão as medidas de publica administração que apagarão as ultimas nodoas da patolojia social, permitindo que em duas gerações a especie humana se liberte do flajelo mundial.

#### Concluzões

1ª — O problema maximo de profilaxia social é criar o homem sadio, conciente e util.



2ª — Só a derrama de instrução higienica e moral será arma eficaz para obter esse "desideratum".

3ª — A instrução higienica e moral deverá ser iniciada nas classes elementares e deverá acompanhar toda a vida do educando.

4ª — A infancia e a adolescencia são o alvo para onde deve converjir todo o esforço do armamento anti-tuberculozo: a resistencia oposta pelo organismo nestas duas fazes da vida assegurará a vitoria da especie.

5ª — Da organização eficaz da inspeção medica escolar depende o rezultado que se possa obter na obra de prezervação contra a tuberculoze.

6ª — A pratica da tuberculina, quer como meio diagnostico, quer como meio terapeutico, facilitará grandemente a tarefa do higienista, separando os organismos sadios dos bacilizados e conferindo a estes uma resistencia capaz de evitar o surto da doença.

7ª — Sendo a obra de profilaxia tuberculoza eminentemente social, o Estado é o unico responsavel pela permanencia do flajelo.

8ª — Os povos têm o direito de exigir que seus dirigentes coordenem seus esforços e apliquem a riqueza publica na proteção do homem e na de sua especie; e emiti-rei o voto:

"que o Brazil no marco memoravel do Centenario de sua emancipação politica, por alianças sanitarias adequadas, proponha ás nações aqui representadas, e que, por seu turno,

*execute as medidas necessarias á salvación do infante e do adolescente do flajelo da tuberculoze."*

A. FONTES.

P. S. — Do debate travado, em sessão, quando foi lida a comunicação supra, parece deduzir-se, conforme as noticias insertas em publicações officiozas, ser meu pensamento conferir ao Estado o monopolio da ação social anti-tuberculoza, precindindo de qualquer auxilio da iniciativa privada.

Ora, não foi essa a conclusão a que cheguei, o que, em cazo afirmativo, seria absurdo.

O Estado não pode precindir da iniciativa privada em nenhum de seus atos e muito menos em ação social complexa como a que deriva da profilaxia em questão.

Tão pouco, pelo menos em nosso meio, a iniciativa privada não pode se exercer em sua maxima eficacia sem o auxilio do Estado, supremo organizador e guarda do interesse da coletividade.

Em meio social pouco diciplinado, como o nosso, sem a cultura necessaria á compreensão dos elementares deveres de cada um, em que o espirito associativo apenas se inicia, em que as fortunas particulares, por pequenas ou por qualquer outra cauza, só muitissimo raramente se empregam em beneficio da coletividade, compete ao Estado organizar e orientar o combate ao flajelo, coordenar os esforços individuais e fornecer o armamento necessario a esse objeto.

O problema da profilaxia da tuberculoze se reduz, em ultima analize, ao problema de Assistencia, sob a sua mais lata accepção, e como tal, por ser um problema de administração publica, compete ao Estado rezolve-lo.